



Plano contra o suicídio aposta na vizinhança

Grupo de peritos reuniu-se pela primeira vez esta quarta-feira e vai centrar a estratégia no reforço das relações na comunidade

'Pare, escute e olhe' podia ser o lema do primeiro Programa Nacional de Prevenção do Suicídio em Portugal, iniciado esta semana para conter o presumível aumento das perturbações mentais graves em períodos de crise como este que vivemos. Garantem os peritos que solução é ter uma "sociedade mais atenta".

"É nossa intenção envolver as forças vivas da comunidade para que, quando identificam alguém com comportamentos suicidários, o encaminhem para as entidades clínicas competentes", explica o coordenador dos peritos e diretor do Programa para a Saúde Mental, Álvaro Carvalho. "Se o conseguirmos, é um progresso. Mais do que isso, são boas intenções".

O presidente da Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública, Mário Jorge dos Santos, fala até em fazer-se uma "cartografia do risco". E dá um exemplo: "Muitos idosos isolados suicidam-se no dia dos anos, do casamento ou da morte da mulher e é preciso conhecer estas datas e visitá-los nestes dias."

SINAIS DE ALERTA

- Falar de suicídio e isolar-se dos amigos e da família
- Perda da autoestima
- Desfazer-se de objetos a que dá valor: por exemplo, quando um colecionador oferece a coleção ao amigo
- Consumo excessivo de álcool ou de drogas e problemas com as autoridades

O aviso é partilhado pelo primeiro presidente da Sociedade Portuguesa de Suicidiologia, Braz Saraiwa. "O suicídio está associado à perda do sentimento de pertença (como acontece com a exclusão provocada pelo desemprego) e temas de aproximar-nos." Essa será também uma mensagem que a Ordem dos Psicólogos vai reiterar, segunda-feira, no seu primeiro congresso. Vão ainda recordar ao Governo que em momentos de crise são precisos mais psicólogos na saúde e nas escolas.

VERA LÚCIA ARREIGOSO
varreigoso@expresso.imprensa.pt